PLANO DE DESENVOLVIMENTO

9º ANO – 1º bimestre

1. Introdução

Este Plano de Desenvolvimento busca orientar o/a professor/a quanto ao gerenciamento do conteúdo do volume do 9º ano do Ensino Fundamental, proposto pela Base Nacional Comum Curricular. Essa orientação apresenta as práticas didático-pedagógicas recorrentes em aula, exemplificadas com sua apresentação no livro do aluno, e propõe formas diferenciadas de interação e desenvolvimento das atividades, tendo em vista as habilidades a serem trabalhadas em cada bimestre.

O plano aponta, ainda, os objetos de conhecimento a serem explorados no 9º ano, de modo que os/as estudantes possam desenvolver competências para a vida e para as próximas etapas escolares, agregando conhecimentos e construindo saberes.

Também são apresentadas orientações para a gestão da sala e explanações sobre propostas de acompanhamento da aprendizagem, além de indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o/a professor/a quanto para os/as estudantes.

Ao final deste plano, sugerimos um Projeto Integrador que reúne objetos de conhecimento e habilidades de dois componentes curriculares, no intuito de favorecer o desenvolvimento das competências gerais constantes na BNCC.

2. Temas, objetivos específicos, eixos, objetos de conhecimento e práticas pedagógicas trabalhados no bimestre

|  |  |
| --- | --- |
| 9o ano – 1o bimestre | |
| *Unit 1: The world of work* | |
| Eixos | Oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos. |
| Tema | Trabalho, da perspectiva de estudantes adolescentes, abordando a importância dos estudos para a vida profissional e a valorização das diferentes profissões. |
| Objetivos específicos | - Compreender e produzir gráficos.  - Compreender um áudio sobre trabalho remoto e flexibilidade de horários.  - Conhecer os tipos mais comuns de gráficos para representar dados.  - Expor oralmente os dados de uma pesquisa.  - Reconhecer o valor das diferentes carreiras e o papel da educação na escolha delas.  - Refletir sobre a questão da igualdade entre mulheres e homens no mundo do trabalho.  - Revisar os usos do futuro com *will* e com *going to*. |
| Objetos de conhecimento | - Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.  - Produção de textos orais com autonomia.  - Recursos de persuasão.  - Informações em ambientes virtuais.  - Reflexão pós-leitura.  - Produção de textos escritos, com mediação do professor/ colegas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Habilidades | (**EF09LI03**) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.  (**EF09LI04**) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.  (**EF09LI05**) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.  (**EF09LI08**) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.  (**EF09LI09**) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.  (**EF09LI12**) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico. |
| Práticas pedagógicas | - Leitura e produção de gráficos.  - Compreensão de um áudio sobre trabalho remoto e flexibilidade de horários.  - Análise dos tipos mais comuns de gráficos para representar dados.  - Exposição oral de dados coletados em uma pesquisa.  - Discussões e reflexão sobre o valor das diferentes carreiras e o papel da educação na escolha delas.  - Discussões e reflexão sobre a questão da igualdade entre mulheres e homens no mundo do trabalho.  - Atividades de revisão dos usos do futuro com *will* e com *going to*. |

|  |  |
| --- | --- |
| *Unit 2: Tech in the world* | |
| Eixos | Oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos. |
| Tema | Tecnologia, abordando como a sociedade moderna se relaciona com ela, e os benefícios/malefícios que seu consumo em excesso pode causar. |
| Objetivos específicos | - Compreender e produzir uma aula curta baseada em apoios visuais (tabelas, notas, gráficos etc.).  - Compreender e produzir uma tabela com dados de um estudo.  - Compreender o uso de orações condicionais (tipo zero e tipo 1) para expressar o que sempre acontece e o que é provável de acontecer no futuro, sob certas condições.  - Identificar o uso de prefixos em palavras no campo da tecnologia.  - Refletir sobre a presença da tecnologia moderna, seus benefícios e seus malefícios. |
| Objetos de conhecimento | - Funções e usos da língua inglesa: persuasão.  - Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.  - Produção de textos orais com autonomia.  - Recursos de argumentação.  - Informações em ambientes virtuais.  - Reflexão pós-leitura.  - Escrita: construção da argumentação.  - Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.  - Usos de linguagem em meio digital: “internetês”.  - Conectores (*linking words*).  - Orações condicionais (tipos 1 e 2). |
| Habilidades | (**EF09LI01**) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.  (**EF09LI02**) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.  (**EF09LI04**) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.  (**EF09LI06**) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.  (**EF09LI07**) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.  (**EF09LI08**) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.  (**EF09LI09**) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | (**EF09LI10**) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.  (**EF09LI12**) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.  (**EF09LI13**) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, *tweets* entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos entre outros) na constituição das mensagens.  (**EF09LI14**) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.  (**EF09LI15**) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (*If-clauses*). |
| Práticas pedagógicas | - Produção e apresentação de uma miniaula expositiva baseada em apoios visuais (tabelas, notas, gráficos etc.).  - Leitura e escrita de uma tabela com dados de um estudo.  - Tomada de notas durante uma miniaula sobre computadores.  - Atividades orais e escritas com uso de orações  condicionais (tipo zero e tipo 1).  - Atividades sobre o uso de prefixos em palavras no campo da tecnologia.  - Discussão e reflexão sobre a presença da tecnologia moderna, seus benefícios e seus malefícios. |

3. Práticas recorrentes

Nesta coleção, os/as estudantes são convidados/as a práticas variadas que auxiliam no avanço do desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a aprendizagem da língua-alvo. As atividades orais, de compreensão auditiva, de leitura e interpretação de textos, de escrita e de prática investigativa podem ser realizadas de forma individual, bem como em duplas e em grupos, visando promover o desenvolvimento ético e cognitivo dos/as estudantes.

A leitura de imagens permite aos/às estudantes que vivenciem um processo perceptivo da linguagem visual, desenvolvendo-a para que sua comunicação seja mais ampla. As atividades desafiadoras dão aos/às estudantes ferramentas para ressignificar as práticas de linguagem escrita ou verbal e as atividades de desenvolvimento do pensamento crítico estimulam a reflexão e a consciência do ideal e do real, do que é visto e do que é realizado.

A recorrência dessas propostas na coleção permite uma sequência e uma construção gradual do que é necessário para que os/as estudantes se preparem para ler, escrever, compreender e falar a língua estrangeira que estudam, além de usá-la como ferramenta para interpretar e avaliar o mundo que os/as cerca.

Atividades em duplas e em grupos

As atividades em duplas e em grupos possibilitam uma interação estudante-estudante, colaborando para a construção de laços afetivos e convívio social. O trabalho nesse formato garante um relacionamento cooperativo e construtivo entre eles/elas, que podem desenvolver competências como comparar, negociar, confirmar, questionar e colaborar.

Antes das atividades em duplas e em grupos, definir regras para que a turma possa fazer um trabalho de qualidade, de forma respeitosa. É importante que os/as estudantes sigam as orientações de trabalho preestabelecidas, que garantirão o bom andamento dos processos. Um exemplo desse tipo de atividade é a que propõe que eles/elas troquem ideias sobre carreira, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI01**.

Atividades orais

A interação oral é uma das atividades comunicativas de sala de aula que mais se aproxima do contexto real dos/as estudantes, mas é, ao mesmo tempo, a que mais costuma gerar dificuldades. Esse processo é bidirecional, uma vez que eles/elas são, ao mesmo tempo, falantes e ouvintes e devem, basicamente, negociar o sentido e construir o significado da fala para adequá-la ao contexto em que atuam.

Durante as atividades orais, é importante orientá-los/as a seguir as etapas que antecedem a produção (*pre-speaking*), assim como a observar atentamente os detalhes demandados para a atividade.

Procurar falar em língua inglesa com a turma sempre que possível, ensinando-lhe expressões de uso cotidiano e retomando objetos de conhecimento já trabalhados. Esse tipo de prática, a médio e longo prazos, pode fazer que os/as estudantes se sintam mais confortáveis em situações de oralidade, com o aumento da frequência de exposição à língua falada. Sugere-se ter cuidado para que não se sintam expostos/as ou repreendidos/as caso desejem usar a língua materna em determinadas situações, mas é importante incentivá-los/as a se expressar no idioma-alvo tanto quanto puderem.

Atividades orais são estimuladas constantemente na coleção, tanto para a produção de gêneros quanto na interação entre os/as colegas de forma espontânea. Neste bimestre, podemos exemplificar a atividade que pede aos/às estudantes que preparem uma pesquisa sobre quais áreas de atuação profissional mais interessam os alunos na escola e façam a exposição dos dados com auxílio de gráficos, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI04**.

Compreensão auditiva

A compreensão auditiva é um “processo complexo no qual o ouvinte deve discriminar os sons, compreender vocabulário e estruturas gramaticais, interpretar *stress* e entonação, reter o que foi coletado de tudo até então e interpretar tudo isso no contexto imediato e sociocultural da fala” (VANDERGRIFT, 1999).

Atividades de compreensão auditiva são importantes para que os/as estudantes possam trabalhar estratégias apropriadas e desenvolver maior familiaridade com a língua estrangeira estudada.

É importante explicar aos/às estudantes que não compreenderão tudo na primeira audição e que rotineiramente as faixas de áudio serão executadas mais vezes. Para tranquilizá-los/as, você pode dar pistas sobre o vocabulário em questão, fazer perguntas mais específicas e pedir que foquem palavras-chave na gravação. Um exemplo de atividade de compreensão auditiva deste bimestre é a que propõe aos/às estudantes que ouçam um trecho de um áudio sobre computadores e anotem as palavras-chave para completar a descrição do que o computador faz com o *input* que recebe, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI02**.

Análise de textos verbais, visuais e verbo-visuais

A leitura e a interpretação de textos verbais, visuais e verbo-visuais fazem parte do cotidiano de qualquer indivíduo e permitem um raciocínio mais crítico e mais reflexivo do/a leitor/a mediante os gêneros que o/a circundam. Para reagir a uma mensagem é necessário entendê-la e interpretá-la, e ser capaz de fazê-lo garante um pensamento mais analítico e objetivo.

Do mesmo modo, a leitura de imagens permite aos/às estudantes que vivenciem um processo perceptivo da linguagem visual, desenvolvendo-a para que sua comunicação seja mais ampla. Essa conexão com o mundo visual não necessariamente atrelado ao contexto escrito favorece os/as aprendizes na interpretação, na análise, no diálogo com saberes prévios e na construção de sentido para textos multimodais. Segundo Sardelich (2006), “na medida em que a imagem passa a ser compreendida como signo que incorpora diversos códigos, sua leitura requer o conhecimento e a compreensão desses códigos”.

Para a leitura de imagens, é importante que os/as estudantes observem atentamente os detalhes. Perguntas sobre a estética da imagem, que elementos a compõem e as informações que ela fornece podem ser valiosas para explorar os recursos expressados imageticamente. Conhecer a fonte de uma imagem e o responsável pela produção e pela divulgação dela, em alguns casos, pode ser muito valioso para sua compreensão.

Podemos exemplificar esses textos com as páginas de abertura de cada unidade, que levam os/as estudantes a contextualizar o que será trabalhado e começar a se posicionar sobre o tema que será desenvolvido, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI01**.

Ao longo dos processos de leitura, conscientizar os/as estudantes de que as estratégias de *skimming* (detecção do assunto geral de um texto observando-se alguns elementos-chave) e *scanning* (localização de informações específicas no texto a partir de uma leitura rápida) podem auxiliá-los/as na compreensão.

Sugere-se que as etapas de pré-leitura sejam seguidas para uma melhor contextualização do assunto a ser lido. Podem ser realizadas leituras individuais silenciosas, em voz alta para os/as colegas, alternando os/as leitores/leitoras, ou mesmo de forma uníssona com toda a turma. O importante é que se alternem os modos de leitura ao longo do bimestre. Neste bimestre, podemos exemplificar a atividade que solicita aos/às estudantes que leiam uma manchete e seu respectivo lide sobre uma pesquisa a respeito do uso de mídias sociais por adolescentes e que identifiquem se o texto se baseia em fatos ou em opiniões, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI06**.

Produção textual

A produção textual é uma das práticas sociais de linguagem e está intimamente atrelada à leitura. Ao produzir um texto, os/as estudantes se expressam para diferentes interlocutores, com diferentes finalidades e em diferentes espaços sociais. Isso os/as leva a exercer uma participação cidadã em esferas formais e informais.

As etapas da produção escrita favorecem o alinhamento das ideias e a reformulação delas para um avanço na produção e na competência do/as estudantes. Estimular esse processo, auxiliando os/as estudantes em cada etapa e dando *feedback* significativo para que a escrita possa ser bem-sucedida, é fundamental para desenvolver escritores autônomos. Um exemplo desse tipo de atividade é a que pede aos/às estudantes que produzam um gráfico em barras sobre as áreas de atuação de interesse da turma, compartilhando-o com outros colegas, para que possam comentar e sugerir melhorias, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI12.**

Atividades de pesquisa

As atividades de pesquisa estimulam a curiosidade, a criatividade e a busca metodológica pelas informações que levarão os/as estudantes a deduzir, organizar as ideias e realizar descobertas que irão expandir seus conhecimentos. Elas permitem a construção da autonomia na formação crítica e no progresso intelectual do indivíduo.

Diferentes materiais e recursos podem ser usados nas atividades de pesquisa. A biblioteca e o laboratório de informática da escola são ricas fontes de busca e de descoberta de informações, desde que haja o devido cuidado com o critério para consulta em fontes confiáveis e a citação de suas fontes, para não incorrer em plágio. Em atividades de pesquisa para casa, orientar os/as estudantes a buscar a ajuda dos pais ou responsáveis.

Atividades de pesquisa são uma constante em toda a coleção. Neste volume, podemos exemplificar o boxe *Going further*, que demanda que os/as estudantes investiguem um pouco mais um item específico que tem relação direta com o tema da unidade e que amplia o repertório deles/delas, trabalhando aspectos de habilidades como a **EF09LI04**.

Atividades de revisão

Atividades de revisão permitem a retomada do conteúdo trabalhado, com associações ao que foi apresentado, em um contínuo de processamento, organização e ampliação de informações. Elas permitem a verificação do que ainda precisa ser aprofundado e funcionam como uma avaliação formativa e reflexiva para os/as estudantes.

As atividades de revisão podem ser feitas em casa ou em sala de aula, mas, em qualquer caso, a correção comentada e o cuidado com as dificuldades que ainda existem devem ser levados em consideração e as dúvidas necessitam ser sanadas. A revisão também pode ser considerada uma avaliação formativa no que diz respeito a objetos de natureza gramatical e lexical. Podemos exemplificar esse tipo de atividade tomando como base as revisões que finalizam as unidades de forma a recapitular o conteúdo trabalhado, enfatizando aspectos das habilidades que compõem os eixos de leitura, escrita e conhecimentos linguísticos/gramaticais.

Atividades de desenvolvimento de pensamento crítico

O cultivo do hábito da reflexão e do exercício do pensamento na realização de julgamentos relevantes é um dos maiores objetivos da educação. Isso promove o desenvolvimento do pensamento crítico, que, segundo Mayer e Goodchild (1990), é uma tentativa ativa e sistemática de compreender e avaliar argumentos. Segundo esses autores, é importante que os/as estudantes saibam realizar inferências, reconhecer crenças e suposições, deduzir, interpretar fatos e ações e avaliar argumentos.

Sugere-se criar oportunidades para que os/as aprendizes possam avaliar dados que eles/elas encontram no livro, reconhecer suposições implícitas em uma dada afirmativa, relacionar as implicações entre as teorias, pesar evidências sobre os fatos e distinguir os argumentos fortes dos fracos. Tudo isso pode ser estimulado por meio de perguntas feitas durante as aulas e de discussões realizadas entre eles/elas, se possível, baseadas em exemplos da sua realidade, de modo a contribuir para a sua formação como cidadãos/cidadãs.

Atividades como as do boxe *Agents of change* estimulam o pensamento crítico e levam os/as estudantes a refletir sobre diferenças e igualdades e os/as incitam a pensar sobre questões sociais e cidadãs do seu entorno e em como reagem diante delas, trabalhando aspectos da habilidade **EF09LI01**.

A recorrência dessas propostas na coleção permite uma sequência e uma construção gradual do que é necessário para que os/as estudantes se preparem para ler, escrever, compreender e falar a língua estrangeira que estudam, além de usá-la como ferramenta para interpretar e avaliar o mundo que os/as cerca.

4. Gestão da sala de aula

“Partindo do pressuposto de que o ato de ensinar deva ser compreendido de forma contextualizada, no tempo e no espaço, entende-se que o espaço privilegiado para isso é a sala de aula e que o tempo disponível é o da própria aula” (SILVA et al., 2015). Esse espaço e esse tempo, no entanto, demandam uma gestão própria, que auxilie os/as estudantes em seu desenvolvimento e permita ao/à professor/a que estabeleça uma rotina, trabalhe práticas ricas e estimulantes e cumpra a proposta curricular demandada para o ano letivo. A proposta, aqui, é sugerir ideias que possam ser aproveitadas pelo/a docente para que essa gestão seja mais prazerosa e proveitosa.

Segundo Erling (2005), o inglês “não está mais ligado a um lugar, a uma cultura ou a um povo” (p. 42), uma vez que a cada dia está mais presente em contextos variados e é usada por pessoas de diferentes nacionalidades. A autora sugere que a transição demográfica é a principal causa para que o discurso sobre a língua inglesa seja percebido de forma diferente: de língua estrangeira a língua franca.

Língua franca, segundo a Unesco (1953, p. 46), é “[a] língua que é usada habitualmente por pessoas cujas línguas maternas são diferentes, de modo a facilitar a comunicação entre eles” (ROSA, 2016). A autora afirma que, embora outras definições possam existir, esta é a que possui um significado mais abrangente.

El Kadri (2010) explica que essa **visão da língua inglesa como língua franca,** e não como estrangeira muda sua visão na educação, uma vez que a ideia do/a falante nativo/a se desconstrói e o ensino das   
variantes linguísticas e da cultura passa a ser descentralizado. O/A nativo/a imperfeito/a não existe mais e a perspectiva da língua inglesa como língua franca supera os limites da territorialização geográfica ou   
linguística.

Essa visão implica, diretamente, o **papel do/a educador/a**, que orienta seus/suas estudantes na aprendizagem da língua, sem se ater, especificamente, a questões antes imperiosas, como a pronúncia perfeita e a adequação rígida da língua a um padrão de fala. Apontar as variantes, conhecê-las e poder analisar criticamente o que cada uma implica é uma forma reflexiva de aprendizagem de uma língua adicional. Isso permite o trabalho constante das habilidades que compõem o eixo dimensão intercultural relacionadas à língua inglesa no mundo e a como seus elementos e produtos são absorvidos pela sociedade brasileira. Além disso, esse/essa educador/a orquestra as interações em sala de aula, atua como mentor/a dos/as estudantes e evolui por meio da educação continuada para ter subsídios teóricos adequados que o/a ajudam a tomar decisões práticas acertadas.

O **papel dos/as estudantes**, por sua vez, é envolver-se no processo de ensino e aprendizagem, buscando informações e conhecimentos de forma autônoma e comprometida com o seu processo cognitivo e o do grupo.

A **gestão do tempo** nesse contexto é imprescindível. A sala de aula se organiza em atividades de exposição e de trabalhos em grupos, de forma que é importante que o/a professor/a conheça o ritmo de cada estudante para que possa decidir melhor as organizações no período da aula. Para o trabalho expositivo, que também conta com a interação dos/as estudantes, é importante que o/a docente acione o esquema mental desses/dessas estudantes e traga essas informações para sua apresentação de um conteúdo, otimizando o momento da aula para trocas construtivas.

Trabalhos individuais e em grupos demandam o estabelecimento de regras e acordos para garantir o bom andamento de cada tarefa e permitem o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho cooperativo, como as que abordam aspectos como interação discursiva e compreensão e produção oral. Por meio do trabalho em grupo, os/as estudantes podem “identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho”, que corresponde a uma competência específica proposta pela BNCC. O trabalho em grupo possibilita essa visão do sujeito como alguém que compartilha o espaço com outro e constrói, com esse outro, reflexões e críticas sobre o mundo que os cerca.

Para o trabalho individual dos/as estudantes, é preciso ter sempre algo extra planejado, uma vez que eles/elas têm ritmos diferentes e alguns/algumas podem precisar de atividades complementares para não ficarem ociosos em sala. No Manual do Professor da coleção, na seção “Acompanhando a aprendizagem”, há sugestões de atividades complementares que podem ser utilizadas nesses contextos, visando atender às demandas de turmas heterogêneas.

Uma atividade em grupo deve ser orquestrada de forma que haja respeito mútuo pelas posições diferenciadas de cada um e, ao decidir os grupos, o/a professor/a pode adotar variadas formas de agrupamento. Uma sugestão inicial é que os/as estudantes escolham suas formações, mas, como é necessário que o intercâmbio de ideias ocorra frequentemente, é interessante fazer brincadeiras que conduzam ao agrupamento, como preparar pequenos papéis com números. Os/As estudantes que tiverem o número 1 farão um grupo, e assim por diante. Segundo Lotan (2017), recomenda-se que, uma vez formados os grupos, as funções dos membros dentro dele sejam distribuídas aleatoriamente. Também é importante que, em paralelo, seja feito um controle de quais funções cada estudante já exerceu nos grupos dos quais participou, exercendo, a cada novo grupo, uma mudança de função.

Sempre que tarefas individuais ou em grupos forem estipuladas, combinar com os/as estudantes o tempo para desenvolvê-las; ao final, é imperioso fazer as correções e os comentários. Caso o tempo não tenha sido suficiente, acordar com eles/elas uma forma de finalização desse trabalho para que a correção possa acontecer.

É importante fazer um registro criterioso das atividades a serem realizadas e das que foram cumpridas. A percepção de continuidade e de coerência faz que os/as estudantes compreendam a seriedade e a preocupação com o trabalho e os/as estimula para as aulas.

A **organização do espaço da sala de aula** retrata a prática pedagógica. O espaço tradicional de sala de aula ainda costuma apresentar as carteiras enfileiradas, com os/as estudantes de frente para o/a professor/a, de forma que vão receber o que ele/ela tem para oferecer. Sugere-se criar formas mais abertas de trabalho, organizando as carteiras em duplas, em pequenos grupos ou em semicírculo, favorecendo a distribuição do saber em rede e não concentrada exclusivamente no/a docente. Lançando mão de diversos formatos de  
organização da sala, estrategicamente, você pode enriquecer as experiências dos/as estudantes.

É importante ressaltar que a sala de aula não é o único espaço onde as aulas podem acontecer. A **utilização de outros espaços da escola** (sala de informática, biblioteca, quadra etc.) aponta para uma ampliação de práticas contextualizadas que podem atingir, igualmente, a rua e os parques da cidade, quando possível. Na maioria desses espaços, é possível dar destaque à **utilização de recursos digitais**, seja por computador ou por celulares, que contribuem para que os/as estudantes busquem informações de forma autônoma, exercitem a criação de produtos, ampliem seu léxico de forma individualizada, observem outras formas de ensino e aprendizagem (por meio de videoaulas), comuniquem-se de forma síncrona (por mensagens de texto, *chats*) e de forma assíncrona (por *e-mail*) e expandam seus horizontes culturais e escolares por meio de leituras diversas em *blogs*, jornais *on-line*, dentre inúmeras possibilidades. Essas tarefas condizem com as habilidades relacionadas ao eixo leitura, uma vez que permitem aos/às estudantes que construam uma autonomia leitora por meio de práticas diferenciadas e tenham atitudes e disposições favoráveis como leitores/leitoras. Elas permitem, também, que eles/elas adquiram subsídios para “utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”, uma competência da BNCC esperada.

Finalmente, o/a professor/a deve estar atento/a ao cuidadoso **preparo de materiais** para que os/as estudantes sejam expostos/as a fontes confiáveis e a recursos de qualidade. Antecipar as demandas, prever as necessidades e organizar-se para ter o que precisa à mão, previamente preparado.

5. Acompanhamento da aprendizagem

Acompanhar a aprendizagem dos/as estudantes deve ser um trabalho contínuo, com critérios prévia e claramente estabelecidos. Esses momentos permitem ao/à professor/a que se aproxime cada vez mais de seus/suas estudantes, com o intuito de verificar o que aprenderam e de que forma essa aprendizagem aconteceu. O diálogo durante a correção das atividades é uma estratégia efetiva porque, por meio dele, o/a docente poderá compreender melhor que caminhos os/as estudantes percorreram para chegar a determinada resposta e quais estratégias eles/elas utilizaram para resolver os problemas propostos.

Vale lembrar que estudantes com ritmos diferentes, da mesma forma que na realização das atividades, alcançarão resultados variados e devem ser avaliados/as na perspectiva do acesso ao conhecimento e do esforço individual. É importante realçar o que foi aprendido, não o que não foi assimilado.

Algumas ações, quando colocadas em prática, podem auxiliar no processo avaliativo, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas para todos/as. Apresentamos sugestões e orientações que podem ajudar nesse processo.

Para uma **avaliação diagnóstica**, que verifica o que os/as estudantes já conhecem e como conseguem conectar esses conceitos e ideias para construir algo novo, há instrumentos tradicionais, como o teste escrito. Essa sondagem, de acordo com seus objetivos, pode ser com questões abertas ou fechadas. Caso o/a professor/a tenha a expectativa de avaliar o grau de conhecimento gramatical dos/as estudantes, o teste pode ser fechado, de múltipla escolha, padronizado. Caso o objetivo seja uma avaliação da competência linguística da turma, analisando como usam o vocabulário, as estruturas gramaticais e como mobilizam a língua-alvo, a produção de texto traz possibilidades diversas de avaliação. Essa produção pode ter o enfoque oral, da mesma forma, e nesse diálogo com o uso da língua inglesa já é possível determinar o quanto os/as estudantes trazem desse conhecimento lexical e gramatical. A competência estratégica, que se manifesta nas explicações que os/as estudantes apresentam para expressar o que não dominam (como usar uma definição para explicar uma palavra que não sabem), também pode ser avaliada nesse momento. Ela pode ser trabalhada com a turma e desenvolvê-la significa avançar com sucesso na comunicação.

Para uma **avaliação formativa**, que aponta os resultados a partir do trabalho que se desenvolve na sala de aula sem necessariamente implicar verificação quantitativa, o/a professor/a pode lançar mão dos variados exercícios realizados na sala de aula, tanto os que a coleção propõe quanto os que são criados em caráter extraordinário. Atividades de pesquisa encaminhadas como tarefa de casa, trabalhos feitos em duplas ou em grupos e as produções individuais, analisadas pelo/a docente, podem dar indícios dos resultados somativos que a turma alcançará. Essa verificação formativa permite um acompanhamento da aprendizagem e o estabelecimento de ações de interferência pedagógica para que os/as estudantes possam superar as dificuldades existentes em determinado ponto. Uma ficha de registros de atuação de cada aprendiz pode auxiliar nas observações sobre as atitudes e sobre o rendimento escolar individual, levando em consideração os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, que caracterizam a **observação em sala de aula**.

Uma **avaliação somativa** tem a finalidade de atribuir notas ou conceitos aos/às estudantes, uma demanda do universo escolar, para que ele/ela possa ser promovido/a para a etapa seguinte. Se o/a professor/a adota a forma processual de pensar a avaliação, essa etapa somativa será complementada pela etapa formativa, uma vez que os empenhos e resultados já apontados pelos/as estudantes podem dar muitos indícios sobre sua evolução e seu conhecimento a respeito do conteúdo trabalhado. Mais uma vez, os testes tradicionais não são reconhecidos como a única opção. O desenvolvimento de um projeto de ensino que apresente um produto pode oferecer insumos para uma avaliação somativa de qualidade. Considerando que um projeto é desenvolvido de forma coletiva, pode ser considerada nesta avaliação a forma como os/as estudantes agiram individualmente e em relação ao grupo durante o processo de aprendizagem e não só o que aprenderam. Atividades variadas realizadas oralmente também permitem ao/à professor/a que investigue o avanço na competência linguística dos/as aprendizes, analisando pontos distintos como a pronúncia, a entonação e a fluência, bem como a competência estratégica. Sugere-se, inclusive, que seja feito um registro das atividades orais desenvolvidas em sala e do desempenho da turma nelas, de modo a utilizá-lo na composição da avaliação somativa desse eixo. Essa e as demais avaliações devem contribuir para que o/a professor/a, com base em seu planejamento, mensure quais conhecimentos precisam ser retomados e/ou ampliados, a fim de que seja possível avançar sem prejuízo de aprendizagem.

A **autoavaliação** é uma etapa crucial na sequência avaliativa, pois permite aos/às estudantes que reflitam sobre seu processo e se conscientizem do que foi feito, do que poderia ser realizado de outra forma e do que pode mudar em etapas posteriores. É uma forma de desenvolver o conceito de autonomia nos/as estudantes, permitindo que estabeleçam metas e tomem decisões com base em suas necessidades. O/A professor/a deve auxiliá-los/as nessa caminhada de construção da autonomia, para que saibam definir atitudes coerentes e ajustadas ao processo de aprendizagem. A autoavaliação deve ser proporcionada pelo/a professor/a por meio de perguntas gerais sobre a aula, sobre o desempenho individual e sobre as posturas dos/as estudantes durante as atividades realizadas, além das propostas na obra. Ela está presente, também, nas sequências didáticas que compõem este material, proporcionando aos/às estudantes uma verificação crítica da forma como se envolveram e desempenharam as tarefas propostas.

Esse conjunto de ações permite uma avaliação de um grupo heterogêneo, uma vez que a **instrução diferenciada** garante o acesso de todos às etapas mais complexas da aprendizagem. Em grupos que apresentem casos de inclusão, estudantes com demandas diversas podem se beneficiar dos diferentes processos avaliativos desenvolvidos pelo/a professor/a. O importante é ter em mente que a evolução do/a aprendiz deve ser considerada tanto quanto os resultados esperados por ele/ela no tocante ao desenvolvimento de competências e habilidades. Avaliar um/a estudante com demandas específicas é desafiador, mas, ao mesmo tempo, possibilita uma compreensão de avanço muito específica no que diz respeito às limitações de cada um/a. O importante é garantir que, em qualquer situação, a avaliação não seja usada como forma de mensuração apenas, ou até mesmo de punição. O objetivo central dela é garantir a transformação da educação, é uma intervenção para a plena qualificação do indivíduo.

6. Habilidades essenciais para a continuidade dos estudos:

Requisitos básicos (habilidades) para os/as estudantes avançarem nos estudos.

1º bimestre

- (**EF09LI01**) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.

- (**EF09LI04**) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.

- (**EF09LI08**) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.

- (**EF09LI09**) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

- (**EF09LI12**) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.

7. Sugestões bibliográficas para o/a professor/a:

Livros e artigos

KAKU, M. *Physics of the impossible*: a scientific exploration into the world of phasers, force fields, teleportation, and time travel. Nova York: Anchor Books, 2009.

OECD.*Empowering women in the digital age. Where do we stand?* Paris: OECD Publishing, 2018.

SOARES, D. de A. *Discipline problems in the EFL class: is there a cure?* PROFILE Journal. Issues in Teachers’ Professional Development, v. 8, 2007. p. 41-58.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura.* Porto Alegre:Penso Grupo, 1998.

THORNBERRY, S. *About language*. Tasks for teachers of English. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

Filmes

*A.I. – Inteligência Artificial.*Direção de Steven Spielberg. Estados Unidos, 2001. (146 min.)

*Eu, robô.* Direção de Alex Proyas. Estados Unidos, 2004. (120 min.)

8. Sugestões bibliográficas para os/as estudantes:

Livros

DUDENEY, G.; HOCKLY, N. Orações condicionais. In: *Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos.* Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

MURPHY, R. *Essential grammar in use*. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

NAYLOR, H.; MURPHY, R. *Essential grammar in use supplementary exercises*. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

Filmes

*De volta para o futuro 2*. Direção de Robert Zemeckis. Estados Unidos, 1989. (107 min.)

*A família do futuro*. Direção de Stephen J. Anderson. Estados Unidos, 2007. (102 min.)

9. Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. *Proposta preliminar*. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

EL KADRI, M. R. *Atitudes sobre o estatuto do inglês como língua franca em um curso de formação inicial de professores*. 2010. 179f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

ERLING, E. J. The many names of English:a discussion of the variety of labels given to the language in its worldwide role*. English Today*, v. 21, n. 1, p. 40-44, jan. 2005. Disponível em

<<http://libeprints.open.ac.uk/10062/1/download.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

EVERTSON, C. M. et al. *Classroom management for elementary teachers*. Needham Heights: Allyn & Bacon, 1994.

LOTAN, R. O desafio de organizar e mediar o trabalho em grupo (entrevista). *Nova Escola*, Abril/2017.

MAYER, R.; GOODCHILD, F. *The critical thinker.* Nova York: Wm. C. Brown, 1990.

ROSA, P. A. O inglês como língua franca na visão dos professores em exercício da educação básica. *Fólio Revista de Letras*, v. 8, n. 1, p. 383-412. Vitória da Conquista: UESC, 2016.

SARDELICH, M. E. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. *Cadernos de pesquisa*, v. 36, n. 128, p. 451-472, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v36n128/v36n128a09.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

SILVA, F. L. da; MUZARDO, F. T.; JARDIM, T. M. S. Gestão da sala de aula na educação básica: estratégias docentes para viabilizar o ensino. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 16, n. 2, p. 152-155, 2015.

VANDERGRIFT, L. *Facilitating second language listening comprehension*: acquiring successful strategies. 1999. Disponível em <<https://pdfs.semanticscholar.org/6868/216ea0a8efe013a788282d8671a4ccdbec5e.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

PROJETO INTEGRADOR

9º ANO – 1º bimestre

Título

*The future of jobs*

Justificativa

Os avanços nos campos da ciência e tecnologia têm causado transformações no mundo do trabalho, seja tornando certas profissões obsoletas, seja criando demandas para profissões que ainda nem sequer existem. Assim, tomar ciência dessas mudanças é essencial para preparar o terreno para que os/as estudantes estejam melhor preparados/as para as escolhas do campo profissional que escolherão no futuro. Portanto, analisar esse movimento com olhar crítico, refletindo sobre as novas possibilidades que se delineiam sobre as habilidades e competências, inclusive linguísticas, que serão necessárias para que ingressem no mercado de trabalho é imprescindível. Espera-se que a elaboração desse projeto auxilie os/as estudantes nessa tomada de consciência e que ratifique o papel de destaque que a língua inglesa tem nesse contexto.

**Disciplinas integradoras:** Língua Inglesa e Matemática.

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Tema contemporâneo | Saúde do adolescente |
| Competências gerais | 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.  4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.  6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.  8. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.  10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |
| **Competências específicas** | **Língua Inglesa**  1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.  2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.  5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.  **Matemática**  4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.  6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).  8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. |

|  |  |
| --- | --- |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| Funções e usos da língua inglesa: persuasão.  Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.  Produção de textos orais com autonomia.  Recursos de argumentação.  Informações em ambientes virtuais.  Reflexão pós-leitura.  Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.  Conectores (*linking* *words*).  Orações condicionais (tipos 1 e 2).  Verbos modais: *should*, *must*, *have* *to*, *may* e *might*.  A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político. | (**EF09LI01**) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.  (**EF09LI02**) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.  (**EF09LI04**) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.  (**EF09LI06**) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.  (**EF09LI07**) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.  (**EF09LI08**) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.  (**EF09LI09**) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.  (**EF09LI12**) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.  (**EF09LI14**) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.  (**EF09LI15**) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (*If-clauses*).  (**EF09LI16**) Empregar, de modo inteligível, os verbos *should*, *must*, *have* *to*, *may* e *might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.  (**EF09LI18**) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. |
| Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.  Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório. | (**EF09MA22**) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.  (**EF09MA23**) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. |

Objetivos

* Promover o conhecimento sobre como as profissões do presente estão sendo impactadas pela tecnologia.
* Promover o conhecimento sobre as profissões do futuro e as competências e habilidades que serão exigidas dos trabalhadores.
* Elaborar um relatório escrito acompanhando de uma exposição oral de dados sobre o futuro das profissões.
* Promover a integração da comunidade escolar com o mundo do trabalho através de palestras de profissionais da área de ciência e tecnologia.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 6 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a fase | 1 aula |
| 2a fase | 2 aulas |
| 3a fase | 2 aulas |
| Avaliação das aprendizagens | 1 aula |

Materiais a serem utilizados

* Caderno ou folhas pautadas para registro.
* Lápis, borracha, caneta, canetinhas e cartolina.
* Computadores com acesso à internet, impressora e *scanner* (opcionais).
* Projetor e computador para o dia do evento.

Produto final

Um relatório e um evento com apresentações sobre o futuro das profissões.

Fase de preparação do projeto

Selecionar imagens de profissões que deixaram de existir por causa da criação de novas tecnologias ou métodos no comércio.

Preparar uma lista com sugestões de bibliografia para as pesquisas dos/as estudantes, tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa. Há algumas sugestões neste projeto, sendo que outras devem ser incluídas a critério do/a professor/a, principalmente sobre o papel da língua inglesa nas profissões.

Contatar profissionais que se disponham a falar de suas profissões e de como elas serão impactadas pela evolução da tecnologia.

Selecionar e reservar o espaço para o evento. Considerar um espaço no qual se tenha equipamento multimídia, como um auditório, preferencialmente com acesso livre à comunidade local.

Fases de execução do projeto

1a fase: aproximadamente 1 aula

Organizar a turma em pequenos grupos e informar que o assunto da aula será profissões. Distribuir para cada grupo as imagens das profissões selecionadas, mas não dizer que não existem mais. Pedir aos/às estudantes que observem as imagens e as descrevam, mencionando que tipo de tarefa a pessoa está fazendo e qual seria o seu local de trabalho.

Realocar os/as estudantes em novos grupos. Distribuir a lista com os nomes das profissões, pedir aos/às estudantes que compartilhem suas imagens e o que discutiram no seu grupo de origem, procurando identificar na lista o nome de cada profissão. Caso necessário, revisar expressões para dar opinião e indicar incerteza (*This man must be an encyclopaedia seller*; *I think this man is an ice breaker* etc.) e para concordar/discordar (*I agree*; *I don’t think so* etc.).

Verificar com a turma se acertaram os nomes das profissões e perguntar se há algum ponto em comum entre as profissões selecionadas. Espera-se que cheguem à conclusão de que essas profissões não existem mais (ou que são raras/estão desaparecendo).

Promover uma discussão sobre o porquê de cada profissão ter desaparecido (ou estar em declínio), buscando ajudar a turma a concluir que as profissões surgem em decorrência das novas necessidades da sociedade, e que deixam de existir quando surgem novas tecnologias ou formas de obter resultados mais eficientes.

Após as discussões, propor a organização de um evento que conte com a presença de profissionais, em especial das áreas de ciência e tecnologia, para falar sobre as transformações que suas profissões estão passando/passarão no futuro. Pedir que a turma sugira pessoas de seu conhecimento que poderiam colaborar falando de suas profissões. Caso a turma não apresente sugestões, procurar junto à direção da escola ou nas instituições locais profissionais que pudessem participar do evento.

Para o evento, a turma deverá elaborar um relatório, apresentando estatísticas sobre as projeções que estão sendo feitas no que concerne o mundo do trabalho, buscando relacionar essas projeções com as mudanças técnicas e científicas que estão acontecendo. Idealmente, o relatório deverá ser apresentado oralmente, com o apoio de tabelas e gráficos, como introdução ao evento.

O relatório poderá abranger os seguintes assuntos, por exemplo:

* gráficos ou tabelas com os dados coletados compilados sobre as profissões que desaparecerão, acompanhados de breves descrições que associem esses dados aos desenvolvimentos tecnológicos. Esses dados podem ser agrupados com base em vários critérios: ocorrência da menção à mesma profissão em diferentes fontes, agrupamento das profissões por setor da economia, por país, por nível de instrução ou outro critério definido pelo grupo quando tiver informações suficientes nas mãos;
* gráficos ou tabelas com previsões sobre as profissões que surgirão. Os dados devem ser acompanhados de um breve prognóstico que indique quando essas profissões provavelmente surgirão no Brasil, em que setores e por conta de quais demandas. Esses dados podem ser agrupados com base em vários critérios: ocorrência de menção à mesma profissão em diferentes fontes, agrupamento das profissões por setor da economia, por país, por nível de instrução ou outro critério definido pelo grupo quando tiver informações suficientes nas mãos;
* uma breve descrição das habilidades e competências necessárias para que se possa atender às demandas do mercado de trabalho nas profissões do futuro;
* uma breve reflexão sobre a importância do papel da Língua Inglesa para expandir os horizontes e as possibilidades dos profissionais no mercado de trabalho;
* uma conclusão sobre como essas previsões se relacionam ao Brasil, levando em conta nossas caraterísticas socioeconômicas e políticas, e também uma reflexão sobre as competências que os/as estudantes deverão desenvolver para o futuro.

2ª fase: aproximadamente 2 aulas

Pedir à turma que se organize em grupos e que cada grupo escolha o assunto que deseja trabalhar (profissões que desaparecerão, profissões que surgirão ou as competências e habilidades para o futuro).

Distribuir para cada grupo a lista com sugestões de referências para pesquisa.

Solicitar aos grupos que procurem informações em diferentes fontes e que façam um levantamento das profissões/habilidades/competências que mais aparecem nas referências. Pedir que registrem em quantas fontes cada profissão/habilidade/competência foi mencionada, quais estão nos topos dos *rankings* e solicitar que produzam gráficos ou tabelas ilustrando essas ocorrências, agrupando-as segundo o critério que acharem mais pertinente, dentre os sugeridos anteriormente. Se possível, utilizar o laboratório de informática e a biblioteca da escola. Monitorar a atividade, auxiliando na compreensão dos conteúdos e na realização das pesquisas. Alternativamente, indicar aos/às estudantes uma instituição local na qual possam acessar a internet e orientá-los/as quanto a consultas em bibliotecas públicas.

Após a coleta de informações, revisar com a turma os elementos característicos dos gêneros tabela e gráfico. Eles deverão ser elaborados tanto em papel A4, para fazer parte do relatório, quanto em cartazes ou *slides*, para a exposição oral dos dados.

Solicitar aos/às estudantes que redijam um rascunho dos textos para contextualizar e explicar as informações apresentadas nos/as gráficos/tabelas na sua parte do relatório, lembrando sempre de creditar as fontes de pesquisa.

Monitorar a execução das atividades, auxiliando sempre que necessário. Encorajar o uso de dicionário, tirar dúvidas sobre léxico, estruturas e características do gênero relatório. Utilizar a oportunidade para consolidar objetos de conhecimento do eixo linguístico, como os tempos verbais (passado e futuro), modalizadores, conectores, entre outros que julgar pertinentes.

Solicitar aos grupos troquem os rascunhos entre si e que façam uma leitura crítica, apontando sugestões de melhoria e correções, caso necessário.

Pedir que selecionem, também, imagens para ilustrar o relatório, como as que mostrem pessoas executando as funções nas profissões elencadas.

Solicitar aos grupos que unam as partes do relatório para a versão final.

3a fase: aproximadamente 2 aulas

Solicitar que os/as estudantes se organizem na divisão de tarefas. É preciso estabelecer quem apresentará cada uma das partes do relatório e quem redigirá o texto da apresentação do evento, incluindo as boas-  
-vindas aos participantes, o objetivo do evento, a descrição dos profissionais convidados (nome, profissão e onde trabalha), bem como a condução da exposição dos dados do relatório.

Monitorar a preparação dos textos para a apresentação, auxiliando quando necessário. Solicitar que pratiquem suas falas em voz alta, perante outros/as colegas, os/as quais deverão tecer comentários para a melhoria dos textos. Solicitar que façam os ajustes e que pratiquem até se sentirem seguros.

Decidir com a turma quando será o evento, a que horas se iniciará e acabará e a ordem de apresentação dos convidados.

Solicitar que preparem um convite (ou pôster) bilíngue para divulgar o evento para a comunidade. Auxiliar na preparação e distribuição desse material.

**Culminância do projeto**

No dia do evento, orientar os/as estudantes a recepcionar o público e os convidados cordialmente e conduzir a apresentação do evento conforme ensaiado. Ao término das apresentações, pode-se fazer um debate, especialmente com o público estudantil, discutindo o que acharam dos prognósticos para o mercado de trabalho, com base na exposição sobre o relatório e nas apresentações dos profissionais.

O relatório pode ser disponibilizado na biblioteca da escola ou em outro espaço público para posteriores consultas.

Avaliação das aprendizagens: 1 aula

* Ao longo de todo o processo, verificar se os/as estudantes contribuíram para a atividade e se participaram ativamente. Avaliar o comportamento deles/delas durante todo o trabalho, o comprometimento e se contribuíram nas discussões em grupo de forma colaborativa e respeitosa.
* Propor que avaliem o trabalho dos/as colegas, compondo uma avaliação do grupo. Para isso, oferecer critérios como participação, colaboração, organização e cumprimento de prazos, entre outros. Discutir os acertos e erros e propor que, juntos, pensem em maneiras de melhor realizar esse tipo de trabalho em outra oportunidade.
* Conduzir a autoavaliação por meio das seguintes perguntas a serem respondidas com “sim”, “em progresso” ou “não”:

Expandi meu conhecimento sobre o futuro das profissões e sobre as competências e habilidades que serão importantes no mercado de trabalho?

Contribui com meu grupo na elaboração e organização do relatório?

Colaborei no atendimento ao público e aos convidados e durante a condução do evento?

Referências bibliográficas

Livros

GORDON, E. E. *Future Jobs: Solving the Employment and Skills Crisis.* Santa Barbara:Praeger, 2018.

MIZRAHI, Olga. *The Gig* *Is Up: Thrive in the Gig Economy, Where Old Jobs Are Obsolete and Freelancing Is the Future*. Austin: Greenleaf Book Group Press, 2018.

OLIVEIRA, S. *Profissões do futuro:* você está no jogo?São Paulo:Integrare, 2013.

SHELL, E. R. *The Job: Work and Its Future in a Time of Radical Change*. Danvers: Currency, 2018.

WEST, D. M. *The Future of Work: Robots, AI, and Automation.* Washington:Brookings Institution, 2018.

*Sites,* documentos e reportagens

*7 profissões que foram extintas pela tecnologia.* Disponível em <<https://mundointrigante.com/7-profissoes-extintas-pela-tecnologia/>>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

*8 job skills you should have.* Disponível em <<https://www.youthcentral.vic.gov.au/jobs-and-careers/plan-your-career/8-job-skills-you-should-have>>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

*15 Jobs That Will Be Gone in 10 Years.* 2/6/2018. Disponível em <<https://www.cheatsheet.com/money-career/jobs-that-will-be-gone-in-10-years.html/>>. Acesso em 20 de setembro de 2018.